



Tarciso Salles com Luiz Guaraná, presidente do TCMRio

Sobrevivência de Tarciso Salles no CBMERJ garantida por influência do TCMRio

A tropa de choque em defesa do secretário de Defesa Civil e comandante Tarciso Salles tem nome e CPF, deixando marcas a cada tentativa de defender a permanência do coronel no cargo após uma enxurrada de denúncias na imprensa. O primeiro passo foi construir uma narrativa junto ao governador Ricardo Couto que evitasse uma exoneração sumária, já que o governo estadual prega a tolerância a irregularidades. O argumento usado é que trata-se de uma briga interna entre forças da corporação querendo ocupar o comando. Argumento pífilo, já que o habilidoso Tarciso promoveu um alinhamento desta correntes com a distribuição de cargos, preservação de contratos e agendas dos ex-comandante.

Um nome que sabe demais

O único conflito foi criado pelo próprio Coronel Tarciso ao exonerar sumariamente seu subsecretário e braço direito da sua gestão. Mandou recolher até o porte de armas. Virou uma questão pessoal. Só que o rapaz não dá um pio porque conhece os bastidores de todos os negócios que foram feitos nesta gestão. Se fizer denúncia, pode sofrer o efeito bumerangue.

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Botto foi o fiel escudeiro de Tarciso

Não é hora de mudar

O segundo passo para a sobrevivência do coronel Tarciso no comando da CBMERJ foi buscar um avalista externo com acesso ao governador interino: a conexão do delegado José Renato Torres, que teve a passagem mais breve no Secretário da Polícia Civil e retornou ao TCMRio, onde está há 16 anos, com o ex-comandante dos bombeiros, o coronel Sérgio Simões. Os dois recrutaram o presidente do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, Luiz Antônio Guaraná, que fez o pedido ao governador, mas não avalizou.

Jogo de xadrez municipal

Amigo do governador Ricardo Couto, o presidente do TCMRio, Luiz Antônio Guaraná, não colocou a mão no fogo pelo coronel. Apenas pediu para que primeiro apurasse as denúncias de irregularidades para depois fazer a exoneração, evitando agir por impulso e passou a tese da briga interna. Uma auditoria foi instalada e, enquanto isso, brotam novas irregularidades a cada dia.

Taxa de incêndio

Para atender o pedido de Luiz Antônio Guaraná, o governo do estado está sendo parcimonioso com o caso dos bombeiros. A maior irregularidade, porém, não precisa de auditoria. Foi a tentativa de transferir R\$ 25 milhões do Fundo da Taxa de Incêndio para o Instituto Rio Metrópole - IRM. Neste caso, o sonoro não partiu da nova gestão estadual. Tudo amplamente documentado.

Importado do Samu

No caso dos Quartéis de Lata, que estão sendo alugados por R\$ 15.960,00 por mês cada um, foi a própria justiça que suspendeu o pregão. O caso ganha novos contornos, já que este mesmo tipo de solução de estruturas temporárias de lata foi importado do SAMU. Adivinhem quem estava à frente do serviço de ambulâncias? O atual chefe do estado maior de Tarciso, o coronel Sarmento. Aliás, os dois foram trazidos da Secretaria de Saúde do estado para o comando geral.

Vaca leiteira

O caso dos quartéis de lata é uma vaca leiteira nas tetas do estado. Todo o mês o estado do Rio desembolsa os aluguéis, que, somados, chegarão a quase 1 milhão de reais mensais, não fica dono de nada e os praças ficam iguais a “sardinhas enlatadas” em equipamentos temporários. Um negócio da China e teve o mesmo modelo milionário implantado no SAMU pelos mesmos personagens.

TCM ou TCE?

Além do Correio da Manhã, a Band e agora Globo vem fazendo denúncias sistemáticas sobre os problemas envolvendo o atual comandante. O curioso é que a conexão TCMRio e o governo do Rio demonstra também uma nova influência da Prefeitura do Rio e da equipe do ex-prefeito Eduardo Paes no estado. O estado é fiscalizado pelo TCE e não pelo TCMRio, que cuida exclusivamente da gestão da capital.

O dono da cadeira

O nome mais cotado para substituir Tarciso Salles é o do atual secretário de Ordem Pública da Prefeitura do Rio de Janeiro, Marcus Belchior. Ele é coronel full do Corpo de Bombeiros e assumiu o cargo na gestão do prefeito Eduardo Paes, após ter atuado anteriormente como chefe executivo do Centro de Operações e Resiliência (COR). No caso da vitória de Paes, ele é o nome para gerir a corporação.

Só em novembro

O Coronel Marcus Belchior tem muito o que fazer ainda na Prefeitura do Rio, principalmente durante o período eleitoral. Ele só estaria liberado após o segundo turno e no caso da vitória de Eduardo Paes. Seria o primeiro passo da transição. Tirar Tarciso Salles agora iria bagunçar esta estratégia com a nomeação de um interino e com El Niño chegando. Até lá, o comandante vai continuar sangrando na mídia, o governo contaminado com denúncias e engessado para atender a agenda de uma possível futura gestão.

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL



Eduardo Paes lidera no Rio de Janeiro

Pesquisas revelam favoritos no Paraná e no Rio

Há empate no Pará, enquanto Sergio Moro e Eduardo Paes são favoritos

Por **Beatriz Matos**

Pesquisas divulgadas nesta segunda-feira (27) mostram que as disputas nacional e estaduais chegam à fase das convenções com configurações diferentes.

Na corrida ao Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera a pesquisa nacional BTG Pactual/Nexus e também aparece à frente nos cenários de segundo turno.

Nos estados, Eduardo Paes (PSD) e Sergio Moro (PL) aparecem com vantagens mais amplas no Rio de Janeiro e no Paraná, enquanto a sucessão no Pará permanece aberta.

BTG/NEXUS

No levantamento nacional BTG Pactual/Nexus, Lula registra 42% das intenções de voto no cenário estimulado de primeiro turno.

Flávio Bolsonaro (PL) aparece com 33%. Na sequência, estão Ronaldo Caiado (PSD), com 6%; Renan Santos (Missa), com 5%; Romeu Zema (Novo), com 3%; Augusto Cury (Avante), com 2%; e Cabo Daciolo (Mobiliza), com 1%.

Em todos os cenários simulados de segundo turno, Lula aparece à frente dos adversários, embora com Caiado e Flávio em empate técnico,

dentro da margem de erro.

Contra Flávio Bolsonaro, o presidente registra 47%, diante de 43% do senador. Lula também vence Ronaldo Caiado por 45% a 43%, Romeu Zema por 46% a 42% e Renan Santos por 47% a 39%.

PESQUISAS ESTADUAIS

Entre as pesquisas estaduais da Genial/Quaest, o Pará apresenta o quadro mais indefinido.

No primeiro cenário estimulado, a vice-governadora Hana Ghassan (MDB) aparece com 24%, enquanto o prefeito de Ananindeua, Daniel Santos (Podemos), tem 20%. Como a margem de erro é de três pontos percentuais, os dois estão tecnicamente empatados.

No Paraná, Sergio Moro aparece com vantagem sobre todos os adversários nos três cenários apresentados.

Na simulação mais ampla, o senador tem 39%, seguido por Requião Filho (PDT), com 18%.

No Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD) também lidera todos os cenários. Na simulação que reúne o maior número de candidatos, o ex-prefeito tem 38%. Em seguida, vem Anthony Garotinho (Republicanos) e Douglas Ruas (PL), ambos com 10%.